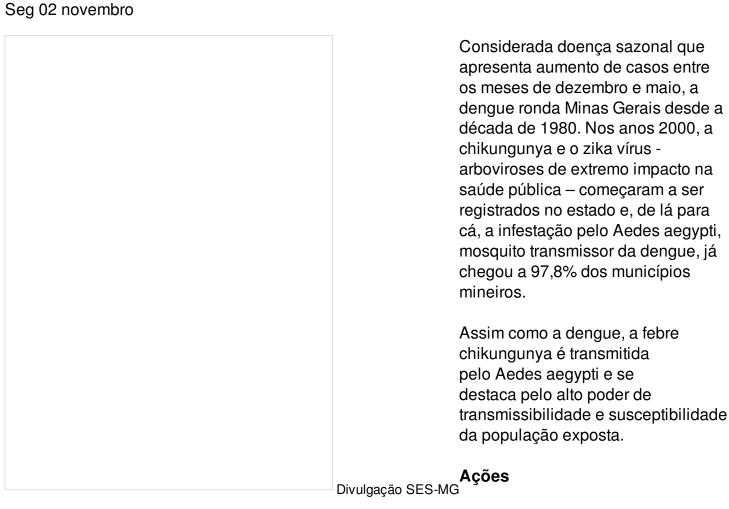
Governo lança Plano de Contingência para deter proliferação de arboviroses



Este ano, o risco da ocorrência simultânea da pandemia de covid-19 com as epidemias associadas de dengue, zika e chikungunya fez com que a <u>Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais</u> (<u>SES-MG</u>) estruturasse um Plano Estadual de Contingência para enfrentar o período sazonal das arboviroses urbanas.

O plano, segundo o secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, "agrega ações promovidas por áreas diversas, como vigilância, assistência, comunicação, mobilização social e gestão, de forma integrada, para mais efetividade no enfrentamento das arboviroses".

O objetivo é que o plano detecte, precocemente, o aumento de transmissão das doenças para desencadear ações de contingenciamento. E, consequentemente, levar à redução da mortalidade por conta destes agravos.

Eixos

A estratégia prevê ações segmentadas por eixos, implementadas em três fases, monitoradas por

meio de indicadores. Detectado o risco em qualquer unidade territorial do Plano de Contingência, uma ação coordenada de resposta deverá ser encaminhada pelo subsecretário de Vigilância em Saúde, com participação das demais subsecretarias que compõem a SES-MG. Um comitê gerido pela Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses deverá se reunir semanalmente, de dezembro a maio, para análise dos indicadores.

Municípios

A partir deste Plano de Contingência, os gestores municipais deverão estruturar os planos de seus territórios. Para auxiliar neste processo, a SES-MG providenciou oficinas preparatórias para as referências técnicas das Unidades Regionais de Saúde, que deverão estabelecer cronogramas para replicação de informações e apoio à suas áreas de abrangência.

"Além de nortear as ações do estado, o Plano de Contingência possibilitará a construção de planos municipais conforme a realidade local e, consequentemente, a detecção de uma epidemia antes da explosão de número de casos de dengue, zika e chikungunya, permitindo ações de controle", avalia a diretora de Vigilância de Agravos Transmissíveis da SES-MG, Janaína Souza.